



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NAS DINÂMICAS CORPORAIS

Alex Helder Romenski  
José Henrique Volpi

### RESUMO

Este artigo considera como os vínculos se estabelecem na vida do homem e colaboram para seu desenvolvimento de forma saudável, e propõe-se a observar o papel que o vínculo desempenha nas dinâmicas práticas utilizadas pela Psicologia Corporal. Desta forma, este trabalho tem por objetivo, através da visão mente-corpo propiciada pela Psicologia Corporal, desenvolver um estudo teórico que demonstre o benefício do vínculo e enriqueça os trabalhos de dinâmicas de grupo.

**Palavras-chave:** Confiança. Dinâmicas. Emoções. Psicologia Corporal. Vínculo.

---

*“Tenha amor, pois o amor une perfeitamente todas as coisas.  
O amor é o vínculo da perfeição”.*  
(Colossenses, 3:14)

A origem da palavra vínculo vem do latim *vinculum* e remete a tudo aquilo que liga e estabelece alguma relação de uma pessoa para com outra.

Os vínculos constituem a unidade humana; pela lógica básica; são as relações entre as pessoas, que assim vão se juntando e formando grupos, e cada grupo é uma constelação afetiva (MENEGAZZO, 1995, p. 217).

Para Menegazzo, (1992, p. 219) existem três categorias diferentes de vínculo: o vínculo atual, que seria entre indivíduos concretos, isto é, referente à sua inter-relação, mesmo que estejam eventualmente ausentes; o residual, que é aquele estabelecido por indivíduos que se retiram, por morte, ou por afastamento vincular definitivo; e o vínculo virtual, que se estabelece entre objetos e pessoas, sendo o que se estabelece com figuras arquetípicas, como o famoso “príncipe encantado”, e que estão muito distantes da realidade concreta.

O vínculo faz parte da vida do ser humano antes mesmo de seu nascimento. É sabido que depois do quarto mês de gestação o feto já reage a sons e ao toque e começa a criar um vínculo afetivo profundo com a mãe e esta, também deveria desde já, estabelecer seu vínculo afetivo com seu bebê.

Conforme pesquisas, quando o bebê nasce já abre as portas de sua percepção para novas experiências e vínculos. Para Eva Renate Reich (1998, p. 121) devemos a dois pesquisadores norte-americanos, Marshall H. Klaus e John H. Kennel, o conceito de “período



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sensível”, logo depois do parto, o qual é um momento único onde ocorre um intenso vínculo mútuo, “privilegiado” entre a criança e os pais. Essa fase tem uma influência enorme sobre toda a família.

Já na primeira infância estes vínculos ocorrem de forma aprofundada, por meio das interações corporais, no amamentar entre mãe e filho, por exemplo. Já o contrário, a falta de contato com o bebê, gera um déficit no vínculo afetivo para com a criança, o que pode trazer comprometimentos percebidos no comportamento social e mental desses futuros adultos.

Um dos vínculos mais sublimes dos animais humanos é o afetivo, que pode ser observado, por exemplo, entre os casais. É o princípio do amor que nos une em uma condição mágica com nossos companheiros.

Para Lowen (1990, p. 21) “Todo contato de prazer entre dois corpos desencadeia sensações amorosas. O abraço costumeiro entre dois amigos que se encontram é uma manifestação de afeto que serve para consolidar a relação entre eles”.

Com relação ao vínculo, Lowen (1970, p. 164) aduz:

Ainda que o amor é necessário ao prazer, pois o amor representa o vínculo que torna possível o prazer. É importante que a pessoa se vincule a um relacionamento se quiser tirar algum proveito dele. O vínculo surge da antecipação do prazer, assim como o amor. É válido, portanto, afirmar que a quantidade de prazer está ligado diretamente ao grau de vinculação ou ao grau de sentimentos investidos numa pessoa ou na prática de uma atividade.

É importante saber que para manter um terreno psicológico equilibrado, a condição social dentro de cada ser humano deve estar equilibrada. A sociabilização entre as pessoas é fundamental para o desenvolvimento humano.

Conforme Volpi e Volpi. (2003a, p. 34), a partir da compreensão da dinâmica das primeiras relações vinculares pode-se chegar ao entendimento do funcionamento do indivíduo na atualidade.

E com base nesses pensamentos é que se torna de fundamental importância na temática terapêutica compreender as estruturas do vínculo, pois ele está presente no cotidiano, e deve ser observado em suas em diferentes formas. Esse estudo busca observar a importância prática dos vínculos, com ênfase nas dinâmicas de grupos aplicadas pela Psicologia Corporal.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A COURAÇA E O VÍNCULO

Quando falamos em emoção, do ponto de vista da Psicologia Corporal não estamos nos referindo apenas às questões da mente; nossa emoção está presente também em nosso corpo. De acordo com Volpi (2003b, p. 31) o corpo contém a história de uma pessoa, assim como sua personalidade e o seu inconsciente.

O corpo não cala, ele fala, e expressa nossos mais verdadeiros sentimentos sem precisar traduzi-los em palavras, bastando apenas que o outro seja capaz de captar essas informações. (VOLPI, 2009, p. 27)

Lowen (1990, p. 57) afirma que assim como um lenhador pode ler a história de uma árvore fazendo uma seção transversal em um tronco, também é possível ler a história do ser humano através de seu corpo. Esse é um dos “instrumentos” que utilizamos na Psicologia Corporal, a leitura das emoções no corpo.

Organismos e meio ambiente fazem parte de um mesmo contexto, e se comunicam energeticamente. Esta troca de energia, que Reich denominou ponte radiante, pode ser considerada a expressão do contato entre dois campos energéticos.

Em meu entendimento, a Psicologia Corporal é a auxiliar máxima para ampliar a visão mente-corpo que permeia os métodos psicoterapêuticos; ela pode nos levar às profundezas de quem somos, e nos aproximar da pessoa que gostaríamos de ser.

Para Wilhelm Reich, a maioria das pessoas, ao longo de suas histórias, passam por momentos desagradáveis na vida. Uns conseguem resolver seus conflitos com mais facilidade; outros já não são capazes de tal proeza e com isso, desenvolvem bloqueios energéticos que em seu corpo se traduzem por um bloqueio muscular, uma couraça, que nada mais são que contrações musculares que ficam sempre ativas, devidas a uma ameaça constante em determinada fase de nosso desenvolvimento.

Essas couraças muitas vezes atrapalham a vida do homem, impedindo que este se desenvolva, que se entregue a um relacionamento, por exemplo, e estabeleça vínculos duradouros.

Refere Baker (1980, p. 60) que, seja qual tenha sido a origem, a couraça impede a entrega total orgástica, de modo que o organismo nunca vivencia uma satisfação verdadeira, ficando então constantemente em sua busca.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Ainda de acordo com Lowen (1965, p. 35), a rigidez, tanto física quanto psicológica, protege a pessoa de dores emocionais. Por esse motivo, diz-se que essa pessoa usa uma couraça, para se proteger.

Portanto, fora algumas condições patológicas mentais graves que dificultam a sociabilização das pessoas, alguns bloqueios (couraças) em determinados níveis de nosso corpo podem dificultar o contato, e por consequência a formação e o aprofundamento dos vínculos.

Pode se dizer que quanto maior o contato, menos superficial tornam-se as relações e mais forte o vínculo. Toda pessoa traz para seu grupo o modelo de sentir o outro que aprendeu em suas primeiras fases da vida.

Segundo Navarro (1995, p. 21), Reich veio a descrever uma distribuição das tensões segundo zonas segmentares privilegiadas. Ele nos propõe uma leitura do corpo em sete níveis (ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico). E é a partir da leitura do encorajamento em cada um desses segmentos de couraças, que a Psicologia Corporal desenvolve seu trabalho. Sendo assim, pode-se dizer que é na etapa do desenvolvimento ocular que ocorre a formação do eu. De acordo com Navarro (1995b, p. 41) um bloqueio total do segmento ocular designa um psicótico, e um parcial um núcleo psicótico. Este bloqueio geralmente gera uma distancia ou ruptura no contato, e por consequência, de vínculo.

Navarro (1995b), ainda afirma que outros fatores que dificultam que os indivíduos se integrem, são os traços orais caracterizados fundamentalmente pela dificuldade de contato, seja do tipo passivo (dependência) ou do tipo ativo (agressividade oral) que são aspectos de frustração, sendo o contato, conforme apontado por Baker, (1967), vital ao desenvolvimento e até mesmo para vida em si.

Uma outra condição que dificulta o estabelecimento de vínculos entre as pessoas pode ser o aspecto narcisista, um traço de caráter que está relacionado com uma couraça no segmento cervical (pescoço) devido ao medo de sofrer no aprofundamento em uma relação.

Os sentimentos de confiança, aceitação, amor são aqueles que expandem a condição energética das pessoas; já o contrário – opressão, desconfiança e indiferença – fazem o movimento energético de contração.

A Psicologia Corporal desenvolveu vários meios para que o terapeuta trabalhe no sentido de flexibilizar essas couraças, buscando respostas positivas, trazendo assim uma melhora na qualidade de vida das pessoas.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Volpi e Volpi (2009) afirmam que uma forma de trabalho corporal pode ser desenvolvida com grupos, através de dinâmicas da Psicologia Corporal. O trabalho tem o objetivo de ajudar o ser humano a reencontrar sua capacidade de regular sua própria energia. Esta é uma abordagem terapêutica muito versátil e, portanto, bastante utilizada com grupos.

Foi em 1941 que o psicólogo alemão Kurt Lewin criou a expressão “dinâmicas de grupo”, termo esse amplamente utilizado em vários meios terapêuticos; ele foi baseado de início na Psicologia da forma, na teoria da Gestalt.

Para Volpi e Volpi (2009, p. 39), quando o grupo se forma, as experiências se somam e se tornam uma só, e somente depois de ultrapassadas as possíveis barreiras do contato é que se segue em frente. De acordo com Volpi e Volpi (2015, p. 15), somos seres relacionais e não individuais, e assim necessitamos do outro para nos desenvolver e sobreviver.

Vale a pena lembrar que por trás de cada membro de um grupo existe todo um sistema de crenças, valores e corações, e por isso um bom terapeuta busca a sensação muito mais do que a razão quando conduz um grupo no trabalho corporal.

Para aqueles que apresentam dificuldades de vínculo, aduzem Volpi e Volpi (2009, p. 38) que as dinâmicas corporais, tendo como base a linguagem do corpo, realizam trabalhos que proporcionam o contato, que fortaleçam o vínculo, a confiança e o respeito entre os participantes.

Assegura Navarro (1995, p. 25) que o ser vivo representa o que ele é precisamente quando estabelece contato com o exterior, ou seja, com o diferente de si.

O vínculo está diretamente ligado ao contato com o outro, e a Psicologia Corporal tem um linguagem própria para tratar nesse contexto, por meio de várias técnicas, seja através de atins da vegetoterapia característico analítica, de exercícios da bioenergética ou outras formas que permitam expressar seus sentimentos reprimidos. Lowen (1998, p. 51) sustenta que “quem respira menos sente menos, portanto, no início de uma dinâmica, o aprofundamento da respiração poderia ser trabalhado para facilitar o aspecto do sentimento”. Afirma ainda que o coração simboliza não apenas o centro emocional da humanidade, mas também seu cerne espiritual. O sentir, pela lógica da Bioenergética, também está ligado ao tórax e nele reside o coração que é o centro das emoções. (Lowen, 1990).

Desenvolver trabalhos que ajudem os pacientes a ter um contato profundo com a realidade e com eles próprios também pode ser trabalhado durante as dinâmicas de psicoterapia. Para isso, no segmento da Psicologia Corporal, a Bioenergética conta com uma técnica que se chama *grounding*, e significa enraizar. Conforme Lowen (1970), ao atingir a



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

vibração das pernas e de outras partes do corpo nesta prática, estimula-se e liberam os movimentos respiratórios, o que pode ajudar a firmar o contato com a realidade, estabelecendo desta forma uma melhor percepção de si mesmo.

Durante o trabalho nas dinâmicas de Psicologia Corporal, o terapeuta conduz o grupo pelas etapas do desenvolvimento emocional. Essa relação é feita com base nas mesmas etapas de desenvolvimento que a criança percorre ao longo de seu desenvolvimento psicoafetivo, desenvolvidas por Volpi e Volpi (2008). São cinco etapas do desenvolvimento do caráter: Sustentação, Incorporação, Produção, Identificação e a etapa de formação do caráter genital, sendo que é na primeira que o fator vínculo será trabalhado. É na etapa de sustentação que esta ligada ao domínio de funções que afetam os tele receptores “olhos ouvidos e boca”.

A etapa, de Sustentação, segundo Volpi e Volpi (2009), está relacionada ao momento da fecundação do óvulo até os primeiros dez dias de vida. Esta etapa relaciona-se ao suporte, onde útero recebe o feto, onde a mãe com seu colo e calor recebe este novo ser.

Nesta etapa estão centradas algumas questões emocionais, como o contato, o vínculo, a confiança e o respeito, e segundo Volpi e Volpi (2009) qualquer problema tanto emocional, quanto biológico nesta etapa de desenvolvimento pode afetar funções essenciais de âmbito físico e social desta futura criança.

O trabalho de Psicologia Corporal em grupo segue pelas etapas do desenvolvimento citadas anteriormente. Durante uma dinâmica de Psicologia corporal, uma vez que o coordenador tenha percebido a possibilidade do grupo se manifestar de forma a evitar o contato, a ênfase sobre a etapa de sustentação deverá ser ainda maior. Mas isso deve ser feito de forma gradativa, focada ainda na primeira etapa (sustentação), propiciando dessa forma uma maior confiança entre os participantes do grupo e com isso, aumentando o vínculo.

Dificuldades de relacionamento, aprofundamento, contato, da formação do vínculo podem ser decorrentes de um bloqueio que gerou medo na primeira etapa do desenvolvimento, para Volpi e Volpi (2015). O medo provoca ansiedade, angústia, susto, pânico e por isso é considerada a base de todas as moléstias emocionais. Isso, do ponto de vista reichiano, provoca uma contração (couraça), que aprisiona dentro de si a energia que deixa de circular livremente pelo corpo e responde pela formação dos traços de caráter e pelas doenças tanto de ordem física quanto emocional. Em se tratando da questão energia, foi em 1942 que Wilhelm Reich, pai da psicoterapia corporal, fez a descoberta de um tipo de energia à qual chamou de energia orgone, ou energia da vida. Essa energia, que a tudo compõem, flui em todos os seres e na natureza em que habitam, expande-se quando estamos sob influência de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sentimentos construtivos, como amor, alegria e se contrai quando estamos retraídos pelos sentimentos destrutivos, por exemplo, a angústia o ódio.

Volpi e Volpi (2015, p. 10) atestam que todas as nossas sensações subjetivas estão interligadas a uma realidade objetiva. Isso significa que quando estamos em contato com a natureza ou com outras pessoas, podemos sentir essa energia que interfere em nosso próprio movimento energético da mesma forma que interferimos no movimento energético dos outros.

De acordo com essa visão, não somos seres isolados, pois as interações energéticas estão sempre acontecendo. Então, buscar esse contato, este vínculo entre as pessoas e o ambiente é encontrar o entendimento de que há sim a uma força maior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São aspirações da Psicologia Corporal, estabelecer um relacionamento mais vivo e caloroso entre as pessoas, e promover o processo de expansão energética dos indivíduos. Ela busca, através da liberação dos pontos onde há estase energética, onde a energia não flui de forma livre, esse desbloqueio.

Lowen (1990) assevera que, apesar do paciente ser muitas vezes incentivado a entregar-se a suas sensações e sentimentos, a terapia tem como finalidade o autodomínio ou a posse de si mesmo. Nada há de contraditório nisso porque o autodomínio implica uma capacidade de se entregar nos momentos certos.

O meio de nos comunicarmos com o mundo externo é o nosso corpo, e olhando para ele, podemos ver também nosso inconsciente, o que diferencia o trabalho da Psicologia Corporal de outras linhas psicoterápicas, esta em acessar esse conteúdo, é decodificar a comunicação de um corpo preenchido com riquíssimo conhecimento emocional inconsciente,

A Psicologia Corporal mobiliza setores encorajados unindo a mente e o corpo, é uma visão holística e tão complementar. A busca da compreensão do ser vivo em sua abrangência parte de um trabalho que não é puramente verbal, fazendo essa maravilhosa escola de Psicologia tão fundamental.

## REFERÊNCIAS

BAKER, E. F. **O labirinto humano.** São Paulo: Summus, 1990.

LOWEN, A. **Prazer:** uma abordagem criativa da vida. São Paulo: Summus, 1970.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

ROMENSKI, Alex Helder; VOLPI, José Henrique. A importância do vínculo nas dinâmicas corporais. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm)> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

LOWEN, A. **Amor e orgasmo**. São Paulo: Summus, 1988.

LOWEN, A. **Amor, sexo e seu coração**. São Paulo: Summus, 1990

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica**: sistemática da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995a.

NAVARRO, F. **Caracteriologia pós Reichiana**: sistemática da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995b.

MENEGAZZO, C. M.; ZURETTI, M. M.; TOMAZINI, M. A. **Dicionário de Psicodrama e Sociodrama**. São Paulo: Ágora, 1995.

REICH, E. R.; ZORNÁSZKY, E. **Energia vital pela bioenergética suave**. São Paulo: Summus, 1998.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: a Análise Bioenergética**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003a.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich: da Vegetoterapia à descoberta da energia orgone**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003b.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**, v. 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2009.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Dinâmicas da Psicologia Corporal aplicadas a grupos**, v. 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2015.

## AUTOR e APRESENTADOR

### **Alex Helder Romenski / Piraquara / PR / Brasil**

Tecnólogo em Segurança e Saúde do Trabalho (FATEC, 2009), Terapeuta acupunturista auricular (IBRATE, 2012), aluno do curso de Especialização Psicologia Corporal do Centro Reichiano Curitiba - Paraná.

**E-mail:** [godrichail@yahoo.com.br](mailto:godrichail@yahoo.com.br)

## ORIENTADOR

### **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil**

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)